



BIOGRAFIA DOS OBJETOS E METODOLOGIA DE PESQUISA EM DESIGN: O CASO DO TECIDO AFRICANO

Isabel Martins Moreira

RESUMO

Este artigo tem origem na pesquisa que venho realizando, “O Royal Wax Hollandais e o corpo imaginário de uma nova Africanidade na cidade do Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XXI”, para obtenção do título de Doutora em Design. O objetivo do artigo é propor uma reflexão sobre a relevância de se ter produtos da cultura material como objetos de estudo acadêmico no campo do design.

A antropologia e o método etnográfico são usados com frequência na criação de conhecimento em outras áreas das humanidades. A etnografia, tradicionalmente, a partir de um recorte sincrônico das relações sociais registrado a partir de ferramentas como a observação participante, se fundamenta na intimidade e confiança das relações estabelecidas entre objeto e pesquisador. Porém, as abordagens clássicas do método etnográfico não reconhecem três linhas cruciais da investigação proposta em minha tese, a historicidade dos fenômenos sociais, a expansão dos rígidos limites geográficos do campo de pesquisa e a cultura material como objeto de pesquisa.

Três autores vão embasar a defesa da metodologia etnográfica aplicada na pesquisa, são eles os antropólogos Igor Kopytoff, Arjun Appadurai e Ulf Hannerz. Kopytoff, junto à Appadurai, propõe que coisas ou objetos, “things”, possuem uma biografia cultural própria, e que seu estudo pode levar a compreensão dos regimes de valor que norteiam as sociedades. Já Hannerz vai contribuir para a base de uma etnografia multisituada, transnacional, que seria conduzida pela observação de objetos em seus deslocamentos espaciais, proposta de outro antropólogo, George Marcus, e representada pela expressão “follow the thing” (siga a coisa).



O caso do Royal Wax Hollandais, ou Dutch Wax, tecido de algodão estampado em cores vibrantes, produzido na Holanda, inspirado no batik indonésio, e conhecido no Brasil e em outros pontos da diáspora africana como “tecido africano”, é um caso emblemático de objeto de pesquisa devido ao longo período no qual desenvolve a sua biografia, transcorrendo diferentes culturas e recortes geográficos transformando-se em símbolo de identidade pan-africana.

Palavras-chave: etnografia; design; tecido africano

